

Edifício e afetividade: proposição de uma metodologia

Vitor Augusto de Lima Rodrigues

Dr. Gustavo Martineli Massola

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade de São Paulo

vitoralr@usp.br

Objetivos

Este estudo interdisciplinar entre Psicologia Ambiental e Arquitetura tem como objetivo principal desenvolver um “Instrumento de Apreensão dos Afetos” para a análise de espaços arquitetônicos a partir da afetividade. Os objetivos específicos são: (1) entender a relação entre a representação gráfica de um edifício e os sentimentos atribuídos a ele; (2) buscar associações entre os elementos do ambiente e esses sentimentos; e (3) gerar categorias afetivas de análise para o estudo dos espaços.

Métodos e Procedimentos

O método utilizado se baseia no desenvolvido por Bomfim (2010), o qual envolve a aplicação de um questionário no público de um edifício, seguido por análises quantitativas e qualitativas dos dados colhidos. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi solicitado, primeiramente, que se desenhasse o edifício em questão e, após isso, se respondesse algumas questões, como: “Que sentimentos estão atrelados ao lugar?” e “Que elementos do desenho representam seus afetos?”. Para identificar aspectos recorrentes em diferentes tipos de edifícios, três grupos de 40 participantes (n=120) desenharam lugares distintos: o primeiro grupo desenhou sua própria casa, o segundo desenhou um determinado *centro cultural* e o terceiro desenhou uma determinada *estação de metrô*. Dos questionários, metade foi aplicada em São Paulo (Brasil) e a outra metade em Barcelona (Espanha). Os participantes eram abordados e convidados a colaborar com a pesquisa dentro

dos edifícios selecionados, com exceção das pessoas que desenharam suas próprias casas, as quais foram encontradas em lugares diversos da cidade.

Resultados

Espaço (26,6%), natureza (22,3%), objetos (17,0%), pessoas (11,7%), mobiliário (9,6%) e outros (12,8%) são os elementos do ambiente que representam os sentimentos das pessoas em relação ao lugar. Foi possível estabelecer uma relação entre elementos e afetividade, como: espaço e costumes; natureza e bem-estar; objeto e tempo; pessoa e atividade; e mobiliário e experiência humana.

Conclusões

As conclusões indicam que: (1) não existe uma relação literal entre as figuras do desenho e os sentimentos dos participantes; (2) coisas e seres contêm o que nominamos como *potencial afetivo ambiental*; (3) este novo conceito pode contribuir com estudos em Psicologia Ambiental e Arquitetura; (4) tais *potenciais afetivos* têm relevância prática para métodos de projeto e para Avaliações Pós-Ocupação; (5) diretrizes baseadas nesses *potenciais* poderão auxiliar projetos públicos de cunho social (equipamentos culturais e habitação). Alguns resultados da pesquisa incitam futuros estudos sobre a relação entre *potenciais afetivos ambientais* e marcadores sociais da diferença

Referências Bibliográficas

BOMFIM, Z. Á. C. *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.